

## Súmula do Relatório

### a) Situação meteorológica e hidrológica

- Os dados meteorológicos existentes indicam, à data de 15 de fevereiro, que 70% do território do Continente se encontra em seca severa e 5% em seca extrema. Contudo, é de apontar que face à última ocorrência de seca, no ano de 2005, a situação ainda não é tão grave. Com efeito, em 2005 nesta altura, cerca de metade do território estava em seca severa e a outra em seca extrema. As previsões de que se dispõe são para um curto período de tempo e apontam para uma manutenção da falta de pluviosidade.
- A precipitação acumulada apresenta um valor muito baixo, que já se verificava em janeiro. O ano hidrológico 2011/12 tem um desvio significativo em relação a um ano normal (média 1971 – 2000).
- Em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas em 15 de fevereiro de 2012, verifica-se que as percentagens de água no solo variam entre 50 e 69% ao longo do território do Continente. Em grande parte da região Sul, os valores já são inferiores 50%, nomeadamente onde os solos têm menor capacidade de retenção para a água.
- Quanto à capacidade de armazenamento de água disponível, dos cerca de 11 km<sup>3</sup> potenciais, cerca de 70% está preenchida, sendo que a maior parte dessa capacidade está concentrada a Sul do Tejo, estando neste sentido o Norte do País mais penalizado.
- As reservas hídricas de maior dimensão, quer superficiais quer subterrâneas, partem de um estado de aprovisionamento muito confortável, não se prevendo, por agora, que venham a existir limitações no abastecimento, ou mesmo na rega, nos principais empreendimentos de regadio público. Apenas as reservas de pequena dimensão (aproveitamentos hidro-agrícolas privados e pequenas massas de água subterrâneas) apresentam já alguns problemas, tendo em conta a sua utilização no período de Inverno.

### b) Impactos no terreno- atuais e previsíveis

Em termos gerais, os impactos sentidos no terreno serão essencialmente de incidência agrícola, A este nível foram identificados os seguintes efeitos, até à data:

- Escassez de alimentos naturais para animais (forragens, prados e pastagens permanentes) constitui de momento o problema mais sentido ao nível do setor agrícola, estando os produtores, em algumas regiões, a recorrer às reservas que detinham para o Verão.
- Aumento dos preços de alimentos grosseiros para animais (fenos e palhas), está a implicar o aumento dos encargos com a alimentação animal.
- É previsível que possam ocorrer algumas quebras de produção nos cereais de sequeiro de Outono/Inverno, por se ter atingido uma situação irreversível de reduzido desenvolvimento vegetativo.

- Aumento da dotação de rega nas culturas de regadio de outono/inverno (hortícolas e culturas permanentes como os citrinos), com acréscimo de custos de produção (água e energia).
  - A par da falta de pluviosidade, as temperaturas baixas têm gerado, em alguns pontos do país (particularmente Oeste e Algarve) quebras de produção nas culturas hortícolas, devido especialmente à geada negra.
  - Prevê-se, caso a situação se agrave, o desenvolvimento precoce de pragas nas culturas permanentes, devido às baixas temperaturas e à falta de humidade, e o aumento de risco de incêndios florestais.
  - Em termos gerais, o agravamento da situação de seca no território continental vai acarretar um aumento do impacto já referido e um eventual alargamento das consequências negativas a outras culturas (primavera/verão, por redução de água disponível) e escassez em algumas reservas hídricas subterrâneas.
- c) Medidas de mitigação e apoios.**
- Está já identificado um conjunto de medidas baseadas em derrogações de natureza administrativa e/ou antecipação de ajudas comunitárias para fazer face ao aumento dos encargos dos agricultores. Todas elas se encontram em estudo, necessitando, em alguns casos, de ser apresentadas para aprovação, à Comissão Europeia.
  - Em função da auscultação ao setor produtivo e do possível agravamento da atual situação de seca, está já em avaliação o acionamento de medidas excecionais para fazer face ao acréscimo de custos de produção.